

INDICAÇÃO Nº 49 /2023

CÂMARA MUNICIPAL DE MATOZINHOS	
PROTOCOLO Nº	<u>869/2023</u> Às <u>17:51</u>
DESTINO DO DOCUMENTO	<u>Autuação Legislativa</u>
Matozinhos	<u>04</u> de <u>abril</u> de <u>2023</u>
<u>Assinatura do Servidor</u>	

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Matozinhos - MG,

A Vereadora que abaixo subscreve, vem, no uso de suas prerrogativas regimentais e com fulcro no Art. 97, XI, §1º e Art. 108, ambos do Regimento Interno, requerer que seja enviada a presente **INDICAÇÃO** ao Poder Executivo, como medida de interesse público e competência decisória daquele Poder, para que construa o Memorial Agripa Vasconcellos, representado pela sua estátua, com placa indicativa do resumo de sua história, em algum espaço público de nossa cidade.

Agripa Ulysses Vasconcellos nasceu em 12 de abril de 1896, em Matozinhos, naquela época distrito de Santa Luzia, MG, e faleceu em Belo Horizonte em 20 de janeiro de 1969. Foi médico e escritor. Seus primeiros estudos foram feitos em Sete Lagoas, MG, onde cursou o primário. O ensino secundário foi realizado em Juiz de Fora, MG. Ao deixar Minas, foi morar no Rio de Janeiro. Aqui, ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Formado, dedicou-se à medicina com dedicação e afinco. Entretanto, sua inclinação pelas letras já fazia parte de sua vida, e, foi ainda bem jovem que escreveu seu primeiro romance intitulado Suor de sangue, o que lhe rendeu o Prêmio Olavo Bilac. Com pouco mais de 20 anos entrou para a Academia Mineira de Letras, na cadeira de número três, cujo patrono é Aureliano José Lessa (1828-1861), ao escrever Silêncio, livro de poesias. Além de pertencer à Academia, foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e do Instituto Histórico de Ouro Preto. Foi autor ainda, da coleção "Sagas do País das Gerais", onde aborda diferentes temas, e transforma fatos reais em romances históricos. A formação histórica e social de Minas Gerais é revelada em cada volume, sendo um autêntico documento narrador daquela época. Assim temos o romance A Vida em flor de Dona Beja: ciclo do povoamento (1957); Fome em Canaã: ciclo do latifúndio (1951); Sinhá Braba: ciclo agropecuário (1966); Gongo Sôco: ciclo do ouro (1966); Chica que manda: ciclo do diamante (1966); Chico Rei: ciclo da escravidão (1966). Três dos seus livros foram editados postumamente. São eles: São Chico, no qual descreve o Nordeste brasileiro, Ouro verde e gado negro, romance do ciclo do café e da abolição, e Corpo fechado: contos e lendas. Coube a uma de suas filhas Mara de Vasconcelos Mancini (1924-2010) a curadoria de sua obra. (...) A produção deixada por Agripa é imensa"(...) Lembremos, por fim, que os romances A Vida em flor de Dona Beja e Chica que manda, serviram de base para novelas de televisão com os títulos de D. Beja e Xica da Silva. Fonte: Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional – BN Digital. Periódicos e Literatura. FANGUEIRO, Maria do Sameiro. Agripa Vasconcellos. Disponível em: <<https://www.bndigital.bn.gov.br/dossies/periodicos-literatura/personagens-periodicos-literatura/agripa-vasconcellos>> Acesso em 03 abr. 2023.

Desse modo, considerando que Agripa Vasconcellos é natural de Matozinhos bem como teve atuação relevante na literatura do País, e, por fim, como forma de reverenciar sua história e memorizá-la dentro do Município indico ao Poder Executivo a construção do Memorial Agripa Vasconcellos com a sua estátua em um dos espaços públicos da nossa cidade.

Pelo exposto, submeto à apreciação dos nobres Pares.

Sala de sessões, 03 de abril de 2023.

INDICAÇÃO LIDA EM PLENÁRIO  
COMUNIQUE-SE  
EM 04/04/2023  
\_\_\_\_\_  
PRESIDENTE

Vereadora Jane Rosa dos Santos Almeida